

PSICOPEDAGOGIA E INCLUSÃO

A Psicopedagogia é definida como a área que estuda e lida com o aprender e o não aprender do sujeito durante o seu processo de aprendizagem, tendo como campo de intervenção a instituição e a clínica.

A instituição escolar hoje, deve ser um espaço de inclusão para poder atender a demanda do mundo atual que cada vez mais se torna complexa em meio as grandes diversidades: sociais, econômicas, culturais e psicológicas, além dos aspectos orgânicos – funcionais do sujeito. A inclusão hoje, passa a ser um grande desafio, devido o trabalho com a educação inclusiva não se limitar só ao espaço escolar, ele tem que ser pensado no nível social, antes da escola e depois da escola. Deve-se acolher o aluno e fazer com que ele participe do sistema educacional, desenvolvendo o potencial que existe dentro dele, contribuindo do seu modo nos projetos da instituição e da comunidade.

Diante das mudanças que vem ocorrendo, os professores precisam de uma formação adequada, não só voltada para a dimensão técnica, mas humana também. Uma preparação contínua da equipe escolar que vai além de conteúdos, prendendo-se a uma formação do professor que leve a uma mudança de postura, a sua formação pessoal.

Para isso é preciso que o educador, o professor ressignifiquem seus modelos de aprendizagem, do contrário será difícil acontecer o real processo de inclusão escolar. O espaço psicopedagógico é favorável à reflexão, à abertura para perguntas, à ressignificação dos modelos de aprender e de ensinar, o que é fundamental para o processo de inclusão.

Nesse sentido, a psicopedagogia pode contribuir para que possa acontecer uma educação inclusiva, com respeito às diferenças, não só no espaço escolar, mas também, na sociedade como um todo.

Eliane Calheiros Cansanção
Psicóloga e Psicopedagoga Clínica

09 a 12 de julho de 2003

Campus Universidade Mackenzie
São Paulo/SP



VI CONGRESSO
BRASILEIRO
DE PSICOPEDAGOGIA

II CONGRESSO
LATINO AMERICANO
DE PSICOPEDAGOGIA

X ENCONTRO
BRASILEIRO
DE PSICOPEDAGOGIA

PSICOPEDAGOGIA: UM PORTAL PARA A INSERÇÃO SOCIAL

- ◆ O sujeito como autor
- ◆ O social como contexto
- ◆ O aprendizado como processo

<http://www.abpp.com.br>

Responsável pelo Informativo: Eliane Calheiros Cansanção

Tiragem: Edição Bimestral – 200 Exemplares

Contato: (082) 223-4258

Sites:

- Biblioteca do Futuro da USP: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br>
- Biblioteca Virtual: www.bireme.org

Ricardo Semler sempre foi um menino curioso. Mas, na escola, os professores, quase todos desinteressantes, e as matérias desligadas do cotidiano abatiam seu entusiasmo. Cabulava, tirava notas mínimas para passar o ano. "Se tirasse 5,5 na primeira prova e precisasse de 4,5 na Segunda, estudava apenas metade do material", recorda.

O menino se tornou empresário nacionalmente conhecido pela curiosidade de mudar práticas de gestão. Estimulou, como nunca se tinha visto no Brasil, a participação dos empregados nas decisões. Dessa experiência, surgiu o best-seller "Virando a Própria Mesa", de 1988 (a última edição saiu pela Rocco em 2002).

Depois de virar a empresa, empenha-se agora em virar a escola. Com a ajuda de Helena Singer, cuja dissertação de mestrado abordou experiências de escolas democráticas – os alunos mandam tanto ou mais do que os professores –, Semler lançou, em São Paulo, a escola Lumiar.

Percebeu que a empresa democrática deveria ser precedida de uma escola democrática. "É preciso desprogramar as pessoas que vêm trabalhar nas empresas, que passam a vida aprendendo a ficar quietas, a sentar, a levantar e a ir ao banheiro com permissão. São condicionadas a seguir instruções em vez de pensar livremente".

A idéia é criar um espaço no qual os alunos sejam protagonistas, escolhendo o que e quando estudar, guiados não por currículo prefixado, mas pela curiosidade. "Se alguém fosse 'criogenizado' há 150 anos e acordasse numa empresa ou num hospital, numa casa ou no exército, pouco reconheceria. Apenas numa escola sentiria que tudo estava igual."

Na Lumiar, o professor não é o professor como o conhecemos. Não é guiado pelos conteúdos definidos em currículos. Ele deve saber montar sua aula em cima do presente, usando a curiosidade do aluno como sua principal matéria-prima. Deve saber encontrar meninos como Semler, tão encantados pelo saber que a escola chegou a atrapalhar seus estudos.

Gilberto Dimenstein, 46, é jornalista. Acaba de lançar o livro "Fomos Maus alunos" (Papyrus), escrito com o Educador e Psicanalista Rubem Alves. É membro do Conselho Editorial da Folha e Presidente do Conselho Pedagógico da revista "Educação". E-mail: gdimen@uol.com.br

Artigo publicado na Folha de São Paulo "Sinapse" – 27 de maio de 2003 – SP

CITAÇÕES

"Aprender é apropriar-se da linguagem; é historiar-se, recordar o passado para despertar no futuro; é deixar-se surpreender pelo já conhecido. Aprender é reconhecer-se, admitir-se acreditar e criar. Arriscar-se a fazer dos sonhos, textos visíveis e possíveis". (Alicia Fernández)

"Não é possível ensinar sem aprender". (Paulo Freire)

"A psicopedagogia tem muito a ensinar sobre o vínculo professor/aluno, professor/escola e sua incidência na construção do conhecimento e na constituição subjetiva de alunos e educadores". (Beatriz Scoz)

INFORME-SE

Curso de Especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica

CESMAC / ASPPE / CISE

Terceira Turma

- **Inscrições:** 21.07 A 13.08.2003.
- **Início:** 30 e 31.08.2003.
- **Informações:** Assessoria de Pós-Graduação do CESMAC – Rua Cônego Machado, 918 – Farol Fone: (082) 215.5034 / 215.5029
E-mail: asppe@fejal.com.br Site: www.fejal.com.br

BREVEI

"Grupo de Estudo e supervisão em Psicopedagogia com abordagem nas contribuições da Psicanálise para prática psicopedagógica.

- Informações com Sandra pelo telefone (082) 223.4258